

7º con
gres
so PESQUISA
DO ENSINO

INOVAÇÃO
EDUCAÇÃO
O TEMPO DOS
PROFESSORES

sindicato dos professores de são paulo
Sinpro sp

O USO DO INSTAGRAM NAS AULAS DE ESPANHOL

As redes sociais e sua influência positiva na sistematização do conhecimento nas aulas de Língua Espanhola

Renata Fevereiro Berenguer

Modalidade: RELATO DE EXPERIÊNCIA

www.sinprosp.org.br/conpe7



Que pergunta pode estar mais relacionada à inquietação de um professor que "o que posso fazer para que meu aluno efetivamente seja protagonista nas aulas?", ou então "que caminhos e estratégias devo tomar para que ele aceite o que eu enxergo de bom para sua aprendizagem sem que o veja como regras e que pense no resultado final de uma avaliação? Que atividades posso sugerir de modo que meu aluno as realize e se realize ao fazê-las, não por ser obrigado, mas porque vê sentido? Que estratégias devo tomar para que meus alunos tenham contato com a língua, mas também tenham seus interesses e vontades contemplados, de modo que nossos objetivos sejam cumpridos?"

Busquei em todas as aulas e nas reflexões também fora do contexto escolar a resposta para essas perguntas. Gosto de estar próxima dos alunos para saber o que fazem fora da escola, a que filmes e séries assistem, o que fazem no celular que lhes ocupa tanto tempo; ou então que rotina mantêm por prazer ou obrigação. Diversas vezes me deparei, inclusive, assistindo a uma das séries que recomendaram para entender o que de fato lhes despertava a atenção naquele contexto, o que de tão interessante tinha ali que os mantinha horas entretidos. Já criei redes sociais ou modifiquei a frequência do uso de uma específica para entender o porquê, por exemplo, o *Snapchat* não me entretinha como a eles, ou o *Facebook*, que tanto sucesso fez no Brasil, começava a ser bem menos utilizado que o *Instagram*. Segundo Cabral e Monthero (2011) :

A prática de 'colocar-se no lugar do outro', uma proposição de cunho moralista pode, entretanto, ser contraposta ao 'como se' de encontrar-se em outro contexto e cultura. Como este sujeito, o 'eu' agiria em tal situação? O foco aqui seria a circunstância dada em vez das matrizes pessoais de um outro alguém; a atenção estaria concentrada na situação e no problema a ser investigado, e não no sujeito que a vivência.

A partir dessa ideia considerei cada vez mais interessante e importante me colocar no lugar dos alunos e tentar entender um pouco o rechaço deles diante da aplicação dos conteúdos de maneira tradicional e descontextualizada. Percebi a alegria que sentiram ao saber que seus professores também podem fazer o que eles estão acostumados a fazer, e que podemos fazer juntos, visando à aprendizagem, aquilo que fazem fora do contexto escolar e sem qualquer pretensão. E assim também vi encanto nessa atitude de encantar-se ao saber que eu assisto a um programa a que eles também assistem, utilizo as redes sociais como eles e considero interessante registrar alguns momentos e expor, em forma de fotos, um retrato da minha vida nessa sociedade de aparência. Críticas a parte, reforcei para mim mesma a ideia de que a tecnologia também traz essa dualidade, do que é útil e do que pode ser descartado. Cabe a nós selecionarmos e usarmos a nosso favor, afinal nada nem ninguém é de todo bom ou ruim e completamente dispensável ou indispensável.

Era isso, os alunos e adolescentes, em geral, utilizam cada vez menos a linguagem verbal para a comunicação. Sentem a necessidade de expor suas

vidas e vivências através do registro visual que a captura no momento da imagem pode fazer muito melhor que um texto. Sem falar do culto à beleza, da necessidade da exposição de seus objetos pessoais, suas viagens e até mesmo o orgulho em pertencer à determinado grupo ou ter a família que têm, o que nesses dois últimos casos me parece bastante positivo.

Não tenho e nem tive a pretensão de achar que a língua espanhola, que é minha paixão e parte fundamental da minha rotina, o seja também para eles, mas sei que usar as redes sociais é. Sabia que por conta própria dificilmente buscariam no dicionário o significado de uma palavra espanhola somente porque a leram ou a escutaram e não a conhecem, mas sabia que o fariam porque precisam descobrir qual foto deveriam selecionar para aquele momento. Sabia que se empenhariam em fazê-la e descrevê-la da maneira mais adequada, afinal seus amigos que o seguem também tomariam conhecimento do que retrataram e a ideia do "preciso me mostrar e mostrar meu mundo nas redes sociais" também se manteria nessa atividade.

Foi fazendo essas e outras reflexões que inseri o trabalho com o Instagram na sistematização do conhecimento da Língua Espanhola fora dos muros do colégio. O foco do trabalho era a "construção de repertório lexical" (BNCC, 7ºano Língua Inglesa), objetivo também almejado para a Língua Espanhola. A partir disso, o aluno deveria criar uma conta no Instagram com o e-mail institucional e seguir a página "desafío_español".

Antes do começo de cada mês, era disponibilizado um arquivo com o número de palavras relativo à quantidade de dias no mês, sempre relacionadas ao conteúdo trabalhado, datas comemorativas ou outros vocabulários pertinentes. Eles poderiam fotografar o que quisessem e estivesse relacionado à palavra selecionada do dia e escrever uma legenda, utilizando a estrutura *#palavra* e marcariam o Instagram do desafio, para que as fotos e as legendas fossem constantemente acompanhadas.

E foi assim que alcancei meu objetivo de fazer com que os alunos levassem o Espanhol para suas rotinas e inclusive para a rotina de dos pais, sem que tivessem que estudar (pelo menos pensavam que não), sem que eu estivesse presente dizendo o que tinham que fazer, o que deveriam captar e como deveriam escrever. A tarefa lhes foi apresentada uma única vez e cabia a eles fazê-la da melhor forma. Eu acompanharia da mesma maneira que seus amigos o fazem: curtindo e comentando.

Acredito que o uso desta ferramenta de maneira didática favorece o processo de ensino e aprendizagem ao tornar a aula mais dinâmica, interativa e contextualizada com a realidade dos alunos. Já é consenso que a maioria deles está imerso no mundo digital e pertence a uma geração que não vai (e nem deve) abandoná-lo. Temos o dever de, portanto, ajudá-los a filtrar as informações que recebem através das muitas ferramentas tecnológicas, levá-los a pensar que devemos e podemos separar aquilo que há de bom e o que não lhes acrescentará nada e desmistificar a ideia de que aprender uma nova língua estrangeira não é necessário e é entediante. Ver os alunos animados com a palavra do dia, pesquisando no dicionário as que ainda não conheciam e buscando a foto mais criativa, original ou que mostrasse a identidade de cada um deles foi uma experiência encantadora. Eles realmente se envolvem

quando é algo que lhes desperta o interesse. Além disso, conforme Chiofi e Oliveira (2014): :

Acredita-se que a tecnologia ao seu alcance como ferramenta pedagógica necessária, contribui didaticamente para obter maior atenção, e conseqüentemente, o uso adequado e coerente com o conhecimento escolar e o próprio currículo. Desse modo, é importante inferir que o uso de tecnologias educacionais liga-se à qualidade do ensino, claro que se utilizado com propostas bem planejadas e de acordo com as concepções filosóficas e educacionais. As novas tecnologias permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para resultados diferenciados, bem como fortalece a justiça social, pela democratização do acesso ao ensino, permitindo pelo processo da comunicação tecnológica que todos se apropriem do conhecimento.

Visei todo o tempo ao dinamismo do processo de ensino e aprendizagem, a interação e contextualização das aulas com a realidade dos alunos, o manuseio da rede social como ferramenta de aprendizagem, a construção de frases e orações no idioma estrangeiro, a busca do significado de vocabulário utilizando a estratégia de sala de aula invertida, já que antes que eu apresentasse o termo, eles já o traziam (inclusive uma foto relacionada à palavra), a apreciação e o respeito ao trabalho do colega, o que lhes permitia curtir, comentar e sinalizar os que estavam com problemas na escrita, ou com fotos e palavras incoerentes, entre outros. Eu os incentivei a fazê-lo, eles podiam e deviam ajudar aos colegas com determinados termos ou algumas confusões e duplicidades que dicionários traziam sobre as palavras.

Os objetivos foram, de maneira geral, alcançados. Os alunos se sentiam motivados a postar a foto do dia posterior, a buscar a palavra quando não conheciam, a tirar a melhor foto e criar a melhor legenda. Quando a atividade terminou, muitos alunos perguntaram se eu não postaria mais um quadro com as próximas palavras do mês, alguns manifestaram seu desejo em seguir com a atividade, mas após algumas reflexões considerei que o tempo razoável para a atividade seria um bimestre, como aconteceu.

A maior dificuldade se deu com os alunos cujas famílias não permitiram a criação de uma rede social, mesmo que com fins pedagógicos. Ainda que em número bem reduzido, tive que pensar nesses alunos também, propus a entrega das fotos do mês com as respectivas legendas em um arquivo compartilhado no *Google Classroom* e mostrei à sala, já que fora da rede social os outros alunos não teriam acesso. Outra dificuldade se deveu aos problemas normais e esperados que às vezes passamos com a tecnologia, como a falta de conexão. Prevendo isso, pedi aos alunos um mínimo de postagem, já esperando os dias em que estariam com problemas de rede ou com algum imprevisto em que não pudessem realizar o trabalho. Surpreendeu-me o fato de que mesmo pedindo um mínimo, muitos fizeram o máximo.

(...) é importante inferir que o uso de tecnologias educacionais liga-se à qualidade do ensino, claro que se utilizado com

propostas bem planejadas e de acordo com as concepções filosóficas e educacionais. As novas tecnologias permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para resultados diferenciados, bem como fortalece a justiça social, pela democratização do acesso ao ensino, permitindo pelo processo da comunicação tecnológica que todos se apropriem do conhecimento. Chiofi e Oliveira (2014).

De qualquer maneira, meu objetivo primordial de envolver os alunos em um trabalho em que efetivamente fossem protagonistas ,autônomos e espontâneos foi alcançado, e se mesmo com a duração de todo um bimestre , pude, ao final do projeto, escutar perguntas e comentários por parte dos alunos e de pais ,inclusive, como “Por que não continuamos o desafio, professora?” ou “ Mas não vamos mais usar o instagram e tirar fotos?” ,”O trabalho era tão bacana,deveria continuar”, acredito que posso me alegrar e relatar como exemplo a todos amigos e professores uma das práticas que deram certo e ultrapassaram os muros da escola, como eu sempre busquei.

Referências

Cabral, Beatriz Angela Vieira, and Wagner Monthero. “Colocar-se no lugar do outro?.” . Cena 12 (2011)

Chiofi, Luiz Carlos, and Marta Regina Furlan de OLIVEIRA. "O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem." *III Jornada de Didática: Desafios para a docência e II Seminário de Pesquisa do CEMAD* (2014): 329-337

Anexos

Comentários de alunos:

"Eu achei muito legal porque é um jeito diferente da gente aprender as novas palavras e também é um jeito que todo mundo tá muito acostumado porque o Instagram é uma rede social que todo mundo usa. Eu tô gostando". Mirela Sodré, 7A3

"Pras pessoas que não entendem bem o Espanhol têm a possibilidade de aprender novas palavras por meio do Instagram, que hoje em dia é tão usado"
"É legal da sua parte ajudar a gente assim, desse modo"

"Eu gostei bastante porque é uma atividade que você interage e hoje em dia é uma coisa que todo mundo gosta e que todo mundo quer, poder mexer no celular em aula, como lição de casa, com o Instagram ainda mais"

"É legal e não é difícil" .

Lara Zanqueta,7A1, Giovana Ricio ,7A1, Vittoria Carnauba 7A2, Isabella Salazar 7A2

"Eu tô achando muito legal e a relação com a minha mãe melhorou, porque a gente sempre faz junto à noite esse trabalho e hoje eu vou fazer de novo".
João Victor Martinelli, 7A2

"Não é difícil e é legal, eu já mexia no Instagram. Lucas Padilha, 7A2"



DESAFÍO ESPAÑOL RB - FEBRERO



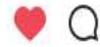
<p>1 #bienvenidos 2 #español 3 #amigos 4 #fiesta 5 #pantalones 6 #zapatillas 7 #prefiero 8 #llevo 9 #lana 10 #falda</p>	<p>11 #tribusurbanas 12 #carnaval 13 #gótico 14 #música 15 #maquillaje 16 #películas 17 #rojo 18 #corbata 19 #sudadera 20 #gritar</p>	<p>21 #equitación 22 #rodilla 23 #casco 24 #gafas 25 #baloncesto 26 #opinión 27 #dieta 28 #ejercicios</p>
---	---	---





jp_7a2_gv • Seguindo

jp_7a2_gv Yo juego #baloncesto
desafio_espanol_gv Muy buena la foto 🤩 ✕
🤩🤩🤩🤩
reginayama @tex_mtxm olha isso!
tex_mtxm olha a criatividade da pessoa
hauhauh



desafio_espanol_gv,
desafio_espanhol_helena, mvpvideoproject,
murilo_7a1_gv, pedro_7a3_gv, reginayama,
isabella_7a2_gv e vittoria_7a2 curtiram isso

25 DE FEVEREIRO



erickjungesnegretti • Seguindo

erickjungesnegretti #desafio_espanol_gv Mi #opinión sobre las peleas en estadios es que la gente debería dejar la rivalidad de lado y pensar en familias que van en los estadios para ver los partidos con sus hijos y ven ese horror

junges_carla Muy bien hijo!!!♥

desafio_espanol_gv Qué párrafo perfecto ✕
👍. Ojalá las personas piensen así♥



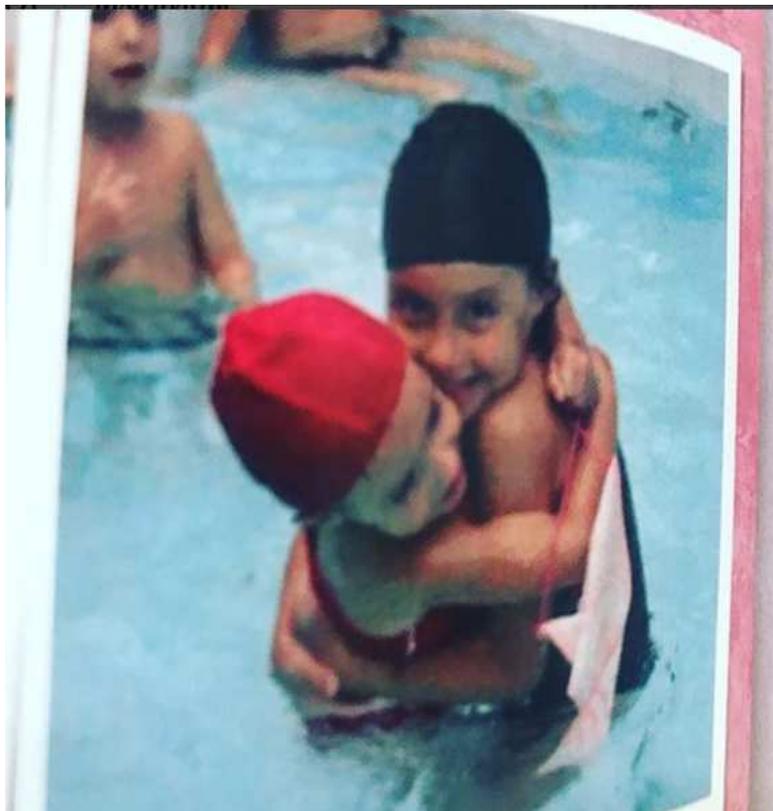
desafio_espanol_gv, luccakadu, arthurfernandesmartins, pepodindo e junges_carla curtiram isso

26 DE FEVEREIRO

Adicione um comentário...



(PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ATIVIDADE) → ressaltar no artigo



cami_7a1_gv • Seguindo

cami_7a1_gv Cuando yo y mi hermana éramos pequeñas hacíamos #natacion

marciajo45 Own...

desafio_espanol_gv Qué foto linda ♥ ✕



12 curtidas

HÁ 6 DIAS



mc_7a1_gv



Curtido por marii_teichh, rebecca_bonini e outras 9 pessoas

mc_7a1_gv esta es la #cancha de la escuela